



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I (SEDE) – CAMPINA GRANDE (PB)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DALILA GOMES DE OLIVEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LITERANDO: UMA VIAGEM PELA
IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2024**

DALILA GOMES DE OLIVEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LITERANDO: UMA VIAGEM PELA
IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48r Oliveira, Dalila Gomes de.
Relato de experiência do projeto literando [manuscrito] :
uma viagem pela imaginação e criatividade / Dalila Gomes de
Oliveira. - 2024.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida
Brandão, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Contação de
história. I. Título

21. ed. CDD 372

DALILA GOMES DE OLIVEIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LITERANDO: UMA VIAGEM PELA
IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

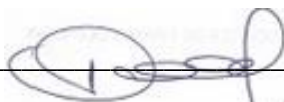
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 14/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientadora)



Prof. Me. Diêgo de Lima Santos Silva



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

À meu esposo, filha, pais, irmãos e todos
que fizeram parte desta trajetória,
DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO	07
3	DESCOBERTAS E ENCANTAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	11
3.1	Situando a pesquisa	11
3.2	Literando: algumas experiências	12
3.2.1	Leitura deleite	12
3.2.2	Participação da família na escola	12
3.3	Culminância e encerramento das atividades do projeto	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	22

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LITERANDO: UMA VIAGEM PELA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

Dalila Gomes de Oliveira¹

RESUMO

A presente pesquisa consumada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado de “Relato de Experiência do Projeto Literando: Uma Viagem pela Imaginação e Criatividade” objetiva promover o incentivo, interesse e criatividade das crianças em relação à leitura e ao contato com livros, utilizando a ludicidade e a contação de histórias. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e baseia-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky (2014), Lajolo (1994) e outros autores relevantes para discutir práticas de leitura e formação do leitor. O projeto foi desenvolvido com uma turma de 35 crianças de 6 a 7 anos de idade, na Escola Municipal de Referência Integral de Ensino Infantil e Fundamental Professora Margarida Maria Andrade Diniz em Esperança (E.M.I.E.I.F. Profa. Margarida Maria Andrade Diniz), localizada no município da Paraíba (PB), ao longo de seis meses, no ano de 2022. Os resultados mostram que o uso de contos, fábulas e tecnologias, aliado ao envolvimento lúdico, despertou o entusiasmo e a participação ativa das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado significativo e prazeroso. Conclui-se que a integração da ludicidade e da contação de histórias no processo educativo pode superar dificuldades de leitura e escrita, especialmente no contexto pós-pandemia, além de ressaltar a importância da participação familiar no desenvolvimento escolar.

Palavras - Chave: Educação Infantil; Ludicidade; Contação de Histórias.

ABSTRACT

The present research carried out in this Course Completion Work (TCC), entitled “Experience Report of the Literando Project: A Journey through Imagination and Creativity” aims to promote the encouragement, interest and creativity of children in relation to reading and contact with books , using playfulness and storytelling. Methodologically, the research adopts a qualitative approach and is based on the theoretical assumptions of Vygotsky (2014), Lajolo (1994) and other relevant authors to discuss reading practices and reader training. project was developed with a class of 35 children aged 6 to 7 years old, at the Municipal School of Integral Reference for Early Childhood and Elementary Education Professor Margarida Maria Andrade Diniz in Esperança (E.M.I.E.I.F. Profa. Margarida Maria Andrade Diniz), located in the municipality of Paraíba (PB), over six months, in the year 2022. The results show that the use of stories, fables and technologies, combined with playful involvement, aroused the enthusiasm and active participation of children, promoting a meaningful and pleasurable. It is concluded that the integration of playfulness and storytelling in the educational process can overcome reading and writing difficulties, especially in the post-pandemic context, in addition to highlighting the importance of family participation in school development.

Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; Storytelling.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, ilustrando como se deu o processo de práticas de leitura através de um projeto denominado “Literando”, desenvolvido com uma turma composta por 35 crianças, cuja faixa etária está entre 6 (seis) à 7 (sete) anos, na Escola Municipal de Referência Integral de Ensino Infantil e Fundamental Professora Margarida Maria Andrade Diniz, localizada no bairro do Portal na cidade de Esperança - PB. Sua duração foi de seis meses, especificamente, entre o mês de julho ao mês de dezembro do ano de 2022. Para isso, foram apresentadas diferentes literaturas por meio da contação de histórias, vídeos ou filmes.

Esta pesquisa possui como objetivo, discorrer como foi desenvolvido o referido projeto em articulação com os aportes teóricos que discutem práticas de leitura e formação do leitor numa perspectiva lúdica.

De acordo com (FREITAS, FLORES, ALMEIDA, 2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

O referido projeto foi pensado e desenvolvido pela professora titular da disciplina eletiva ,Dalila Oliveira, com o auxílio e colaboração do professor Bruno Almeida e teve como intuito, colaborar para a proximidade das crianças com a literatura e contação de história, auxiliando-as no processo de leitura e escrita, de forma lúdica, tendo em vista as dificuldades e *déficits* encontrados em sala de aula na pós pandemia. Nesse sentido, buscamos, ainda, promover o incentivo, interesse e criatividade das crianças quanto a leitura e o contato com livros por meio da ludicidade e contação de histórias, sem deixar de lado as tecnologias, tendo em vista que é parte integrante da vivência dos sujeitos.

Diante disso, o projeto possui como objetivo geral, promover o incentivo, interesse e criatividade das crianças desenvolvido quanto a leitura e o contato com livros por meio da ludicidade e contação de histórias a partir do projeto denominado “Literando”. Como objetivos específicos, tivemos: reconhecer a importância da leitura; conhecer diferentes literaturas; despertar o prazer e encanto pelo ato da leitura; incentivar a imaginação das crianças através do conto e reconto e dar real sentido à leitura.

Como aporte metodológico adotamos os pressupostos teóricos de Vygotsky (2014), Lajolo (1982), Silva (2009), Rocco (1996), dentre outros que são considerados complementares mas que foram de suma importância para a compreensão e discussão da temática que rege esta pesquisa.

O contexto escolar é um espaço de interação social, de práticas pedagógicas que possuem objetivos explícitos e implícitos para a formação integral do sujeito. Nesse espaço, a literatura é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A cada época, é necessária a adaptação do/a professor/a às diferentes realidades encontradas para que assim atenda as perspectivas da sociedade. Isto tornou-se ainda mais visível com a passagem da humanidade pela pandemia.

Desse modo, as práticas pedagógicas devem possuir uma intencionalidade: transmitir o conhecimento para que haja a formação de sujeitos críticos e autônomos. Esta formação perpassa pelo trabalho sistemático de ensino e vivência de práticas de leitura desde a Educação Infantil. Nas séries iniciais do Ensino

Fundamental, o incentivo à leitura a partir da realização de atividades lúdicas é de fundamental importância, principalmente porque estimula o exercício da imaginação e do raciocínio lógico das crianças. Conforme afirma Vygotsky (2012, p.12), esse tipo de sincretismo, o jogo e a atividade lúdica têm papel preparatório para o desenvolvimento do pensamento analítico, permanecendo ao longo da vida com o indivíduo.

A literatura é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, por meio desta, é possível despertá-la para uma imaginação e criatividade que colaboram para sua evolução em sala de aula. Para uma criança, o primeiro passo para sua aprendizagem é adentrar no mundo ao qual gostam de estar inseridos e que faz parte de seu cotidiano: o brincar e a brincadeira. É através das histórias que crianças são estimuladas a pensar, interpelar e recontar a partir de sua imaginação e criatividade que são afloradas na infância se bem estimuladas.

Desse modo, é possível perceber que a assimilação de conhecimentos provoca no indivíduo mudança de hábitos, de pensamento e ações. A leitura simboliza conhecimento, e o conhecimento, por sua vez, é libertador. Assim sendo, a leitura torna-se indispensável na construção de um pensamento em que o indivíduo se apodere da leitura como uma prática de esclarecimento e transformação do contexto social. Ou seja, oferecer possibilidades de leitura dos códigos linguísticos que formalizam as relações sociais, mas, principalmente, a leitura das perífrases ideológicas que percorrem as enlaçaduras sociais. Portanto, a eletiva “Literando” foi elaborada com a proposta de colaborar para uma nova ótica da criança quanto a sua desenvoltura em sala de aula e interesse pelo mundo da literatura, valorizando suas capacidades, cultura e história, bem como colaborando para aprendizagem efetiva da criança.

2 A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO

Ao longo do tempo, muitas discussões têm sido realizadas acerca de práticas de leitura com vistas a formação de leitores proficientes. É sabido, através de alguns estudos linguísticos, a recorrência de situações pedagógicas envolvendo leitura apenas como meio de ensinar conteúdos, especificamente, o ensino de gramática. Nesse sentido, é importante refletirmos sobre a leitura como uma linguagem. A compreendendo para além de decifração de um código. Ler é antes de tudo descobrir um significado. Nessa mesma linha de pensamento, Bettlhen (1990, apud LEITE, 2010, p. 4 e 5) defende que a forma tradicional com que se trabalha a leitura,

[...] estão longe de ser uma diversão de entretenimento, ela mais amplamente acrescenta-se ao longo e tedioso passar dos dias. Ninguém fica mais aborrecido do que quando tem de gastar o seu tempo e concentrar sua energia mental em tais coisas como fonemas, o reconhecimento visual, a decodificação de palavras e a leitura de combinações sem sentido e de cansativas repetições de palavras.

Com base na citação acima, compreendemos que a leitura ou o ato de ler não se faz com repetições enfadonhas de fonemas, mas, sobretudo, através de práticas significativas configuradas em um contexto de práticas sociais. Pensar assim, não implica negar a importância de trabalhar Sistema de Escrita Alfabética (SEA), mas trazer para as crianças situações prazerosas que a levem ao interesse pela leitura. Usando as palavras de Bettlhen (1990, apud LEITE, 2010, p. 4 e 5):

[...] não há nada de mal com o ensino de uma habilidade, enquanto ela não for feita através de meios que de fato prejudicam os fins para os quais essa habilidade particular é desejada, ou é necessária. Entretanto, a ênfase do professor sobre a decodificação e o reconhecimento de palavras e estas habilidades são tudo aquilo que ele pode enfatizar, visto que o vazio de significado de textos não lhe permite realçar o seu valor- dá a criança a ideia de que essas habilidades são sobre maneira importantes (BETTELHEN, 1990 apud LEITE, 2010, p. 4 - 5).

Reiteramos que não estamos, com isso, negando que aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código linguístico, uma vez que entendemos que a leitura é um dos principais fatores para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marisa Lajolo (1982, p. 59),

[...] ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Partindo dessas concepções de leitura, aqui trazidas por Bettlhen (1990) e Lajolo (1982), entendemos que há uma preocupação dos/as professores/as em relação a estratégias metodológicas que possibilitem a formação do leitor, ou seja, que incentivem a criança ao gosto pelo ato de ler. Isso se configura um desafio, haja vista que, cada dia mais, os meios eletrônicos veem assumindo um grande espaço na vida da criança, sobretudo, em relação à leitura de livros impressos.

Observa-se, pois, que levar a criança a gostar de ler, requer um planejamento, por parte da escola, constituído de elementos lúdicos que atraiam a criança para esse mundo encantado. Isso requer criatividade por parte dos professores, assim como, a sua própria proficiência leitora. Não basta trazer livros para o contexto da escola, mas ser também, um leitor. Os cantinhos da leitura, por si só, não bastam. Nessa perspectiva, Rocco (1996, p.116), afirma que:

Um trabalho satisfatório nessa área só poderia acontecer se os professores gostarem de escrever e se, acima de tudo, forem bons leitores. Um professor que não leia, que não produza seus textos, dificilmente conseguirá trabalhar a leitura e a escrita com sucesso.

O processo de ensino – aprendizagem se dá por múltiplas experiências. Para isto, é necessário por parte do docente, uma compreensão clara, precisa e segura de como se dá o processo de aprendizagem para então promover uma contribuição significativa na prática escolar.

Em se tratando da entrada da criança no mundo da leitura, entendemos que quanto mais cedo a criança tiver contato com histórias orais e escritas, maiores são as chances de ela gostar de ler. Esse processo deve iniciar-se desde os bebês, à medida que os adultos lhes contam histórias. Nesse momento, é importante que a criança tenha acesso ao livro de forma tátil, ou seja, tocando. Ressaltamos que as crianças, quando colocadas em condições favoráveis de leitura, adoram ler, mesmo sem decodificar, a princípio. A decodificação é consequência desses primeiros contatos com o livro. Em outras palavras, a criança inicia seu processo de leitura do seu jeito, sem mesmo dominar o código escrito em um processo de reconhecimento do livro, folheando suas páginas e olhando figuras. Algumas práticas de leitura

configuram-se como um passo a passo em que se ensina a decorar o alfabeto, depois, decodificar palavras isoladas e frases, até chegar aos textos.

Nesse sentido, é importante que o adulto proporcione situações diversas em que práticas da leitura aconteçam de forma prazerosa, ou seja, que o professor tenha uma intencionalidade pedagógica para organizar esses momentos dentro do seu planejamento de tal forma que leve as crianças ao interesse pela leitura. É importante ressaltar que não basta colocar a criança em contato com os materiais, mas, sobretudo, envolvê-las em práticas que as leve a participar junto ao professor de roda de leitura, contação de histórias, malas de leitura, mostras literárias, cantinhos de leitura, dentre outras situações.

Observa-se, como já falamos, que muitas práticas de leitura estão voltadas para o ensino de gramática, o que leva a práticas enfadonhas e mecanicistas perdendo sua função essencial de provocar efeitos de sentidos no aluno-leitor, para ser apenas o lugar de reconhecimento de unidades e estruturas linguísticas cuja finalidade parece prescindir dos sujeitos (CORACINI, 2002, p.18). Sendo assim, julgamos necessário romper com as velhas práticas de leitura, especialmente, aquelas que focam nos conceitos gramaticais e ortográficos para uma proposta mais prazerosa e criativa, pelas quais as crianças possam mergulhar no mundo encantado das palavras. Segundo Franco (2018, p. 16),

O período de iniciação escolar, é muito importante para a vida, o trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente com alunos do anos iniciais, até o fundamental construindo o gosto pela leitura, a escola tem um papel importante, pois é ela que direciona como seguir está construção, estimular o gosto pela leitura, precisa ser objetivo de todos da escola, a mesma tem uma contribuição, para a preparação de alunos capazes, de participar como sujeitos de processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Em uma boa parte de sua vida, a criança estará em contato com a escola, daí está a importância de o/a professor/a buscar desenvolver atividades que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual das crianças. Para Vygotsky (2014), a linguagem é um meio fundamental de interação para que o indivíduo se desenvolva. Ele acredita que ninguém pode ser completo e atingir seus conhecimentos sem uma interação com outros indivíduos e isso se dá principalmente por meio da linguagem.

Quanto a imaginação, Vygotsky (2014), defende que ela permite a criança ir mais além do que já aprendeu. Neste sentido, há a imaginação reprodutiva e a criativa. Esta última permite que a criança se desenvolva além dos conhecimentos que ela já adquiriu. Deste modo, é destacado a importância da ludicidade para a educação e desenvolvimento da criança.

Diante disso, acreditamos que a leitura está atrelada à ludicidade de tal forma que ela se torna um momento de lazer quando conduzida de forma a levar para a criança momentos de prazer e alegria. E isso deve ser favorecido desde a mais tenra idade através da contação e leitura de histórias. A imaginação e a criatividade devem permear todo e qualquer prática de leitura na escola, cabendo à escola proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo ao aprendizado, inclusive, incluindo jogos e brincadeiras literários nas práticas docentes.

Fróis (2014, p. 10) afirma, ao introduzir o livro *Imaginação e criatividade na infância*, que: de fato, o jogo é a primeira atividade em que a imaginação criativa surge, de início, orientada pela percepção, a memória sensorial e o pensamento visual, depois medida simbolicamente. Quanto mais enriquecedoras forem as vivências e experiências emocionais e socioculturais, suas condições de

desenvolvimento e consciência de potencialidade, serão desenvolvidos. Vygotsky (2014) assegura que o indivíduo modifica presente e futuro através do estímulo de sua capacidade criadora, com benefícios que se perpetuarão em sua vida.

Para Vygotsky (2014, p. 12), há quatro tipos de vinculação de fantasia e realidade. A primeira parte da experiência de vida, ou seja, a imaginação não cria algo do nada. Segundo o autor:

A atividade criadora da imaginação está relacionada diretamente com a riqueza e a variedade de experiência acumulada pelo homem, uma vez que essa experiência é matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia.

A segunda é tida de uma forma mais complexa e se realiza a partir do resultado da fantasia. A imaginação constrói-se a partir dos conhecimentos transformando-se em realidade. É preciso que haja uma grande reserva do produto para a criação da imagem.

O terceiro, se divide em aspecto emocional e se manifesta em dois modos. O primeiro modo diz respeito às emoções. Elas influem na forma que vemos o mundo e objetos e o que podemos construir. Há dias que o indivíduo pode estar mais triste ou mais feliz. O último modo é o que influi nos sentimentos, como por exemplo, o medo.

A quarta, referente a vinculação da fantasia e realidade pode ser materializada na imaginação e influir na realidade do indivíduo. O Mecanismo da imaginação criativa nos traz a reflexão da dissociação, associação e das vivências e sua importância para o desenvolvimento mental humano. A criança e os adultos diferem seus interesses, deste modo, é importante o olhar da escola e da educação de uma forma diferenciada para a construção criativa da criança.

O processo de imaginação tem maturidade na fase adulta. Isto ocorre devido ao acúmulo de experiências. Para Vygotsky (2014), criar não é uma tarefa fácil e o impulso para criar nem sempre coincide com a capacidade para tal. Em se tratando da realidade de sala de aula, se o professor pede para a criança escrever sobre um assunto ao qual ele não gosta ou não tem tanto domínio fica presente a questão do sofrimento.

Na questão literária na escola, o/a professor/a deve criar meios de estimular as crianças na escrita e oralidade ajudando-os assim a se desenvolverem plenamente e orientar esse desenvolvimento. A busca e incentivo pela criação oral literária bem como a dramática, imitação e brincadeira, são recursos que podem ser utilizados pelo/a professor/a. A escrita envolve abstrações e a fala é gerada e construída de modo social. O/A professor/a deve criar meios de estimular seus alunos. A criatividade incentiva a dramatização das crianças e elas devem participar da prática educativa e sua satisfação deve estar presente desde a criação, ornamentação e preparação do espaço até a apresentação. A criança tem diferentes estágios de desenvolvimento e nestes estágios existem algumas preferências de atividades.

É importante destacar, no que tange a formação do sujeito leitor, que cabe ao professor, como já falamos, criar condições de situações de leitura para além do ensino de unidades e estruturas gramaticais. Ler por prazer é uma das finalidades da leitura, pois é isso que nos torna bons leitores. De acordo com Silva (2009, p.58),

[...] É a pessoa do professor que constitui o principal fator para a promoção da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar: sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com os livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica difícil, senão impossível, planejar, organizar programas que venham a transformar, para melhor, as atuais práticas voltadas ao ensino da leitura.

Como vemos, é fundamental que o professor propicie espaços de encanto e criatividade para os momentos de leitura. Espaços este que levem a criança a gostar de ler. Salientamos a importância da ludicidade nesse processo, uma vez que o lúdico facilita a aprendizagem, colaborando, também, para os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento de uma forma geral.

3 DESCOBERTAS E ENCANTAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Situando a pesquisa

Como já anunciado na introdução, o presente estudo teve como objetivo, relatar uma experiência de leitura realizada a partir do projeto “Literando”. Este foi desenvolvido na turma do 1º ano (séries iniciais) com 35 crianças cuja faixa etária está entre 6 (seis) à 7 (sete) anos na Escola Municipal de Referência Integral de Ensino Infantil e Fundamental Professora Margarida Maria Andrade Diniz (E.M.E.I.F. Profª Margarida M. A. Diniz), localizada no bairro do Portal na cidade de Esperança - PB. A pesquisa obteve uma duração de seis meses, especificamente, entre o mês de julho ao mês de dezembro, do ano de 2022. Para isso, foram apresentadas diferentes literaturas por meio da contação de histórias, vídeos ou filmes.

Metodologicamente, a cada semana, seguiu-se um cronograma de atividades específicas de acordo com a história trabalhada, conhecendo o texto, explorando seu conteúdo e realizando atividades. As crianças dispunham de um tempo, de forma individual, para expressar seus sentimentos, realizar reflexões e conclusões após a exploração das histórias para que, dessa forma, tivessem papel e voz ativa no desenvolvimento de sua imaginação e das atividades. Todo processo se dava de forma interdisciplinar, envolvendo disciplinas como Língua Portuguesa, Educação Física, Artes e Ciências, a partir dos direitos de aprendizagem presentes e defendidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e, por fim, as práticas de linguagem como oralidade, leitura e produção de textos¹.

O projeto contou com o auxílio do Bruno Matias de Almeida, professor de Educação Física da escola, para o desenvolvimento das atividades, tendo em vista que a disciplina eletiva ao qual foi desenvolvido o projeto, conta com o professor titular e o auxiliar. O professor Bruno Almeida teve papel fundamental e ativo no auxílio para a evolução e registro das atividades. Conforme anunciamos, apresentaremos, a seguir, nossas vivências, aqui organizadas por tópicos teorizados. Cabe salientar, que somente mediante autorização prévia e assinada

¹ Mesmo o Projeto Literando estando voltado para as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, consideramos, na nossa prática, os Direitos de Aprendizagens propostos na Educação Infantil, pois entendemos que as crianças, independente do seu nível escolar, aprendem a partir desses seis direitos.

dos pais e/ou responsáveis e também da escola escolhida como campo empírico para esta pesquisa, foi feita a divulgação de imagem das crianças.

3.2 Literando: algumas experiências

3.2.1 Leitura deleite

A Leitura Deleite é um momento de prazer e satisfação, buscando o contentamento na prática, sem deter-se à formalidade da leitura, ou, no ambiente escolar, à atividades em específico. Dessa forma, a proposta tem como objetivo despertar o gosto pela leitura, possibilitando o contato com textos literários e despertando a atenção para a presença da leitura na vida cotidiana, não como obrigação, mas como algo prazeroso. Segundo o material do PNAIC a leitura deleite é um momento de

[...] prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29).

Nas imagens abaixo, observa-se a prática da Leitura Deleite para acesso a livros com leitura livre. Momentos ocorridos dentro e fora da sala de aula, onde as crianças escolhiam seus livros e após essas experiências, partilhavam acerca das histórias e o que haviam compreendido. Aqueles que ainda não tinham a aquisição de leitura escrita, partilhavam acerca das imagens, criando a sua própria história. As crianças demonstraram interesse e grande empolgação para o contato com os livros que foram dispostos no pátio da escola visto que puderam escolher aquele ao qual despertasse interesse. Ao fim da leitura individual, abriu-se espaço para que pudessem contar o que leram ou o que viram nos livros escolhidos, compartilhando saberes.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.2.2 Participação da família na escola

Percebe-se a importância da participação familiar na prática cotidiana e no desenvolvimento diário de cada criança. É nítido o maior desenvolvimento e aprendizagem daquelas crianças que são acompanhadas de perto por seus familiares nas atividades escolares. A escola e a família, devem trabalhar juntas com o mesmo objetivo, que é a educação e desenvolvimento da criança. Jardim (2006, p. 32) afirma que:

A família e a escola são parceiras (...) tornando-se assim necessário o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com sua experiência e respeitando as exigências de cada um (...). É através da participação efetiva nos

eventos diários da família que se espera que a criança aprenda a valorizar a propriedade, a lei e a ordem, a respeitar os direitos e sentimentos alheios.

Na atividade abaixo, vê-se uma contação de história realizada pela mãe de uma das alunas, no qual abordava o tema respeito às diferenças. A escolha da mãe para esta leitura, se deu pelo seu interesse e participação de forma mais ativa no desenvolvimento de sua filha, aluna desta instituição, que prontamente atendeu o pedido. Ao realizar-se o convite, também foi orientada com sugestões de como conduzir o momento de leitura e partilha da história. Na ocasião, a mãe realizou a leitura do livro para a turma e refletiu com as crianças acerca do tema descrito e as crianças puderam partilhar aquilo que mais chamou a atenção na história, bem como partilhar alguma vivência.

Em seguida, a turma produziu cartinhas com frases e desenhos para seu colega de sala. A intenção da atividade, além do estímulo à escrita e criatividade, era despertar a empatia, respeito e amor para com o outro. O momento foi de entusiasmo para as crianças, tendo em vista a participação de um familiar. Ao anunciar que naquele dia havia uma convidada especial, a turma demonstrou grande surpresa ao ver a mãe de sua colega. O momento de troca das cartinhas desenvolvidas pelas crianças foi de grande afeto, respeito e emoção.



Fonte: arquivo pessoal.

- **A lebre e a tartaruga**

A atividade a seguir foi desenvolvida a partir da contação da fábula A lebre a tartaruga, que foi realizada em sala de aula pela professora. Em seguida, as crianças em uma roda de conversa, realizaram o reconto e expressaram suas

opiniões acerca da temática apresentada na fábula, trazida de forma mais específica a “moral da história”. O reconto foi feito de forma oral para que pudessem lembrar e fixar a ordem dos fatos ocorridos, habilidade essa reforçada por uma atividade impressa onde deveriam ordenar imagens que traziam fatos ocorridos na fábula, colocando em sequência correta. Em seguida, realizou-se uma atividade prática, atrelando-se a disciplina de educação física, onde as crianças tiveram a oportunidade de fazer uma corrida entre si, atividade principal contida na fábula recém contada.

O objetivo dessa atividade, foi o divertimento, trabalhar a habilidade da disciplina de educação física e vivenciar a corrida contida na fábula. Ainda assim, vale ressaltar as habilidades psicomotoras trabalhadas nesta atividade. Rossi (2012, p. 113) enfatiza que:

A educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento socioafetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade

As crianças ficaram muito satisfeitas em participar da corrida e acharam interessante experienciar tal ato, tendo em vista que tinham acabado de se envolver na fábula que retratava uma corrida. A atividade era realizada em duplas, onde um representava a lebre e outro a tartaruga. Tendo em vista a representação, às vezes a tartaruga ganhava e às vezes era a lebre, o que era motivo de diversão e risadas.



Fonte: Arquivo pessoal.

- **João e o pé de feijão**

O conto João e o pé de feijão foi escolhido tendo em vista que é um conto popular e conhecido entre as crianças. Este, trazia a oportunidade de trabalhar de diferentes formas a parte teórica e prática. Foi apresentado em forma de filme e na íntegra, proporcionando um momento diferente, o dia do cinema. Algumas crianças já tinham ouvido/visto o conto, outras viram pela primeira vez.

O objetivo do conto não era trabalhar, de forma específica, o contexto da história trazida, mas explorá-la de forma a contribuir com a leitura e escrita de forma lúdica e proporcionar momentos de prazer e vivências que venham a ter significado e aprendizagem. Para isto, após a exibição do filme, foi realizado o reconto, por parte das crianças. Nesta atividade, utilizaram bonecos impressos, colados em eva para então recontarem aquilo que compreenderam ou lembravam da história. As crianças tinham insights, diziam de forma convicta, ou criavam partes do conto. A participação por meio das rodas de conversa e recontos, foram atividades recorrentes no processo de desenvolvimento das atividades deste projeto, tendo em vista a importância da troca de conversas e experiências das crianças a partir da interação e interlocução. Segundo Smolka, 2012:

Do movimento ao gesto, à representação pelo jogo simbólico e pelo desenho, à escrita imitativa e pseudoletas, aos fragmentos correspondentes à escrita convencional até à elaboração da escrita, de acordo com as normas da convenção, se desenvolve um processo de simbolização e conceitualização das experiências na interação e na interlocução (SMOLKA, 2012, p. 24 apud. COSTA, 2013).

Observando o contexto da história e o que se passava na mesma, subsequente foi proposta uma atividade onde foi dispostas cordas no chão, com algumas folhas de papel recortadas em formato de folhagem de plantas com o intuito de simular o pé de feijão do conto.

Ao final do percurso com as cordas, em que as crianças realizavam como escalada no chão, havia um baú com moedas. Estas continham sílabas aos quais, juntando-as, formavam o nome dos personagens.

Cada criança, ao final do percurso, pegava uma “moeda silábica” e em conjunto formava-mos o nome, podendo assim, trabalhar a leitura e escrita de uma forma diferente, lúdica e significativa.

Para finalizar as atividades referentes ao conto João e o pé de feijão, as crianças plantaram feijões no algodão. Esta atividade, tinha como o objetivo despertar nas crianças o senso de curiosidade e investigação, além da responsabilidade, tendo em vista que deveriam cuidar e observar com frequência os feijões.

Este conjunto de atividades foram significativas para a aprendizagem das crianças, tendo em vista o envolvimento das mesmas em cada atividade realizada, bem como a alegria, satisfação e entusiasmo. O conto foi trabalhado em quatro diferentes etapas:

1. Exibição do filme com a contação da história;



Fonte: Google Imagens.

2. Reconto feito pelas crianças;



Fonte: Arquivo pessoal.

3. Atividade lúdica intitulada de “escalada do tesouro silábico” dividida em duas etapas:

1º - escalada do pé de feijão, onde ao final do percurso encontram um baú com sílabas escritas em desenhos de moedas.



Fonte: Arquivo pessoal.

2º- Formação do nome dos personagens e elementos presentes no conto utilizando as “moedas silábicas”.



Fonte: Arquivo pessoal.

4. Plantação de feijões no algodão.



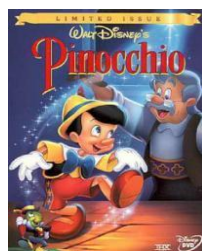
Fonte: Arquivo pessoal.

- **Pinóquio**

O conto de Pinóquio foi realizado por meio da apresentação do filme, em seguida, foi realizada uma roda de conversa acerca do mesmo e o reconto por parte das crianças. A partir desta história, foram desenvolvidas atividades que envolveram de forma mais específica a disciplina de artes, por meios de brincadeiras e oficinas de pintura, recorte e colagem para a produção de personagens do conto.

Estas oficinas foram divididas em três momentos. A princípio, utilizando-se da pintura com tinta guache, as crianças puderam recortar e pintar, em um prato de papel, formando o personagem da baleia, do conto de Pinóquio. Subsequente, tiveram a oportunidade de pintar, recortar e montar um boneco do Pinóquio e por fim, tiveram e vivenciaram a brincadeira “rabo do burro” adaptada para “nariz do Pinóquio”.

Tais atividades são voltadas à disciplina de artes e trabalham de forma direta a motricidade fina. Desse modo, são de grande significado para a prática da escrita de cada criança. Costa (2013), afirma que o domínio dessas habilidades motoras refletem-se nas simples tarefas diárias como vestir-se, escrever, cortar e brincar.



Fonte: Arquivo pessoal.

1. Pintura, recorte e colagem: Construção da personagem baleia



Fonte: Arquivo pessoal.

2. Pintura, recorte e colagem: Construção do boneco Pinóquio



Fonte: Arquivo pessoal.

3. Brincadeira “Rabo do burro” adaptada para “Nariz do Pinóquio”



Fonte: Arquivo pessoal.

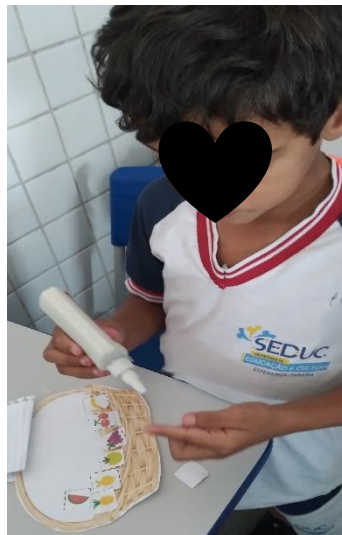
- **Chapeuzinho vermelho**

O conto do chapeuzinho foi voltado às disciplinas de ciência, português e artes. Foram desenvolvidas atividades onde as crianças, a partir do conto citado, refletiram sobre a alimentação saudável, levantando críticas à cesta levada à vovó, tendo em vista que apesar de a vovó estar doente, sua neta levava uma cesta de doces. O tema alimentação saudável é de suma importância para as crianças, tendo em vista que “Há, hoje, evidência que a educação alimentar pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários mais jovens, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares saudáveis.” (NUNES, BREDA 2009).

A partir da observação em sala, é possível identificar que tem se tornado comum o consumo diário de refrigerantes, bolachas recheadas e pipocas industrializadas, por parte das crianças. Logo, é de suma importância despertar o olhar deste indivíduo para uma alimentação mais saudável. Conforme afirma Nunes e Breda (2009, p. 423), “a qualidade da alimentação é determinante para a maturação orgânica e a saúde física e psicossocial”, interagindo de forma direta na aprendizagem das crianças.

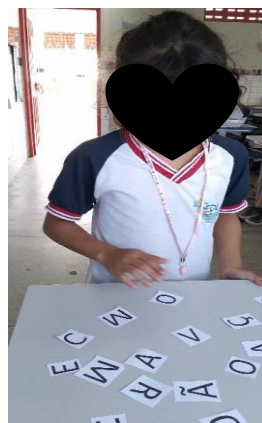
Foram também realizadas atividades para desenvolvimento e construção do nome dos personagens a partir de letras móveis e ordenação de frases para construção do conto. A partir dessas atividades, foi perceptível que as letras móveis causaram um interesse e segurança maior nas crianças para a construção das palavras, pela forma diferente de “escrita”, bem como a facilidade para identificação e reconhecimento das mesmas, assim como na ordenação de frases, tendo em vista o desejo e esforço das crianças para ordenação das mesmas e construção do conto abordado, buscando descobrir, mesmo que estando em hipótese pré silábica, qual seria a próxima frase para sequenciação do conto.

1. Alimentação saudável: Montagem de uma cesta saudável:



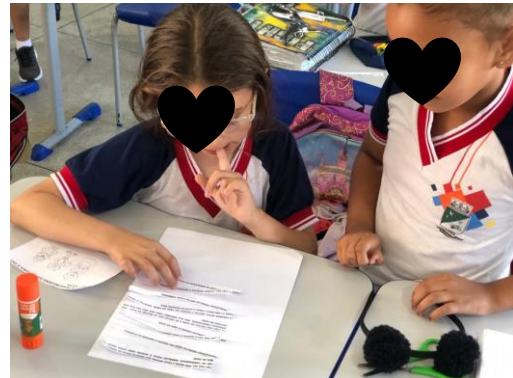
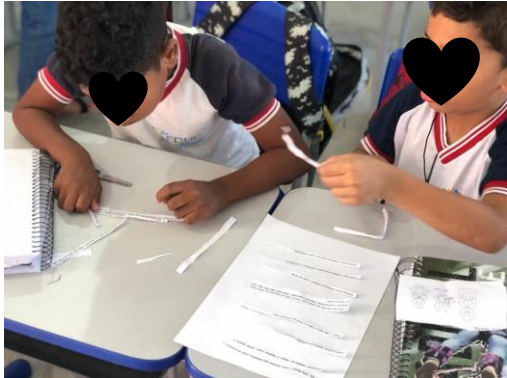
Fonte: Arquivo pessoal.

2. Formação de palavras a partir de letras móveis (Nome dos personagens):



Fonte: Arquivo pessoal.

3. Ordenação de frases para formação da sequência do conto:



Fonte: Arquivo pessoal.

3.3 Culminância e encerramento das atividades do projeto

A fim de tornar todo o processo desta pesquisa e sua consequência positiva na aprendizagem dos/as crianças e equipe responsáveis e executantes das diversas atividades propostas, os/as estudantes apresentaram para a comunidade escolar e para os pais e/ou responsáveis, em um dia acordado com toda equipe pedagógica da escola público-alvo desta pesquisa, os trabalhos que desenvolveram no decorrer do projeto em uma espécie de Amostra Pedagógica, destacando o que aprenderam em cada atividade exposta, seguindo todo os procedimentos metodológicos e objetivos propostos. O momento proporcionou o protagonismo para as crianças, tendo em vista que os mesmos tiveram a oportunidade de dialogar com os visitantes, apresentar e tirar dúvidas sobre as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto.

Com a culminância do projeto, alguns estudantes da turma também encenaram a peça teatral do conto Chapeuzinho Vermelho, com direito aos personagens: Chapeuzinho, a mamãe, a vovó, o lobo mal, dois caçadores e a narradora da história que, durante toda a apresentação, leu cada momento que seria encenado, servindo de roteiro para o momento proposto. O momento proporcionou grande autonomia para as crianças e satisfação tendo em vista que se sentiram parte integrante de todo processo e pela responsabilidade em apresentar o que eles mesmos desenvolveram. Todo o momento foi de grande satisfação e entusiasmo, sendo gratificante e significativo para toda a comunidade. Segue, abaixo, imagens que representam as etapas e os participantes ativos e receptivos desta Amostra Pedagógica que realizou a culminância deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1. Exposição e apresentação dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do projeto:





Fonte: Arquivo pessoal.

2. Encenação do Conto:



Fonte: Arquivo pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou relatar a experiência de projeto denominado “Literando” a partir dos diferentes contos e fábulas, utilizando a contação de histórias e a ludicidade como aliados para contribuir com a alfabetização. Este projeto abriu um leque de possibilidades e experiências para a turma do 1º ano da escola E.M.E.I.F. Profª Margarida M. A. Diniz e foi apoiado principalmente nas teorias do autor Lev Vygotsky, onde ressalta a importância da ludicidade e da brincadeira como sendo fundamental para o processo de desenvolvimento da criança.

A partir deste pensamento, foi-se então pensado um projeto, que pudesse de alguma forma colaborar e ajudar com a professora de português a sanar diversas dificuldades com a leitura e escrita, provindas da pandemia, que tivesse a diversão, o entusiasmo e a socialização como base, e a partir disto, foi possível perceber o interesse e a aprendizagem das crianças. Outra peça fundamental que vale destacar, foi a participação e presença da família, não somente no fechamento das atividades, mas no decorrer do desenvolvimento, o que proporciona um melhor aproveitamento do processo de interesse e aprendizagem.

No desenrolar das temáticas, foi possível identificar o entusiasmo das crianças para desenvolver cada atividade. Estes puderam ser protagonistas, não somente no processo de desenvolvimento do projeto, onde os mesmos tinham participação ativa, mas também no fechamento e culminância do mesmo, tendo em vista que as crianças foram responsáveis por mostrar à comunidade as suas próprias atividades, bem como encenar uma peça. De fato, houve aprendizagem significativa por todos os envolvidos nessa pesquisa que culminou no presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este projeto e ações, contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica, enquanto pedagoga, tendo em vista que foi uma grande oportunidade de experienciar e praticar toda oferta teórica vivenciada no curso de pedagogia da UEPB.

REFERÊNCIAS

CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

COSTA, Ana Francisca Azevedo. O DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE FINA: Um estudo de intervenção com crianças em idade pré-escolar. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1392/1/Ana_Costa.pdf.

COSTA, Rosa. A importância e o desafio da contação de histórias no desenvolvimento infantil: o conto e o reconto. LUMEN, Recife, v. 22, n. 2, jul/dez 2013.

FRANCO, Maria Veronica Rodrigues. A prática da leitura como ferramenta pedagógica nos 2º anos do ensino fundamental I. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2018.

FREITAS, R F. ; FLORES, Fábio Fernandes; Claudio Bispo de Almeida pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL**. v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. |

2021. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>

JARDIM, Ana Paula. Relação entre família e escola: Proposta de ação no processo de ensino e aprendizagem/Ana Paula Jardim. - Presidente prudente:[s.n], 2006. p. 43-44.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 51-62.

LEITE, francielle Sanches. A leitura como fonte de prazer e aprendizado. Universidade Federal do Paraná – UFPA, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68413/E%20-%20FRANCIELLE%20SANCHES%20LEITE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

NUNES, Emília; BRENDA, João. Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância. Recurso na Internet em Português | LIS - Localizador de Informação em Saúde | ID: lis-2210. Biblioteca responsável: BR67.1.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. p. 29 Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-de-Formacao.pdf>. Acesso em 17/04/2023

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Leitura e escrita na escola: algumas propostas: In: Em Aberto, Brasília, ano16, n. 69, jan / mar...1996.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criatividade. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua bondade para comigo e a Virgem Maria por sua intercessão para que pudesse ultrapassar e vencer os obstáculos durante estes anos de curso.

A meu esposo, amigo e companheiro Claudio Cesar por todo apoio e incentivo.

A minha filha Ester que me dá forças diariamente.

A minha mãe Adlenilda e meu pai Ariosvaldo por me incentivarem e acreditarem em mim.

Aos meus irmãos Asmin e Alerrandro.

A Professora Dra Soraya Maria Barros de Almeida Brandão pela orientação e amizade e a demais.